

cido ali pelos seus pendores republicanos. Borges da Fonseca, então, fundou a *Gazeta Paraibana*, que circulou em 1828 e 1829 e foi o segundo jornal daquela província. As autoridades absolutistas locais não lhe permitiram liberdade de ação: Borges da Fonseca foi preso e processado. Só em março de 1829, liberto por decisão do conselho de jurados, o jornalista voltou às lutas políticas, mas agora em Pernambuco. Foi quando fundou, no Recife, a *Abelha Pernambucana*, cujo primeiro número circulou a 24 de abril de 1829, e o último a 31 de agosto de 1830, combatendo os “colunistas” e o órgão local destes, *O Cruzeiro*. O nome de Borges da Fonseca começou a ser conhecido no país. De tal sorte que os seus companheiros de idéias políticas pediram sua presença na Corte. Em 1830, achava-se no Rio de Janeiro, onde viria a ter papel destacado na imprensa da esquerda liberal.

Nela teve papel meteórico e trágico o médico italiano Giovanni Baptista Libero Badaró, que assistira, no Rio, em dezembro de 1827, o lançamento da *Aurora Fluminense* e transferira-se para S. Paulo, no início de 1828, recomendado por José da Costa Carvalho, fundador do *Farol Paulistano*, e onde se iniciara lecionando. A 23 de outubro de 1829, Libero Badaró começou ali a publicação do *Observador Constitucional*, revolucionando a cidade, hostilizando o bispo, o ouvidor e o presidente e entrando logo na luta pela liberdade de imprensa pois o *Farol Paulistano*, em cujas oficinas se imprimia o seu jornal, estava sendo processado por crime de opinião. A ação flamejante do Libero Badaró refletia, na província, o clima tempestuoso que irradiava da Corte, onde os acontecimentos se precipitavam. Em agosto de 1829, Luís Augusto May, redator do órgão liberal *A Malagueta*, sofria brutal agressão, sob o protesto dos jornais da mesma linha, a *Aurora Fluminense*, a *Astréia*, a *Nova Luz Brasileira*. As eleições haviam resultado numa Câmara em que os liberais estavam fortemente representados. D. Pedro I pensou em um movimento de arrocho autoritário. Circunstâncias e opiniões afastaram-no desse propósito. As grandes linhas do Sete de Abril começavam a definir-se.

• O Sete de Abril

A Fala do Trono com que foi aberta, em 1830, a segunda legislatura, reclamava, apesar de tudo, medidas enérgicas contra a imprensa: “Vigilante e empenhado em manter a boa ordem, é do meu mais rigoroso dever lembrar-vos a necessidade de reprimir, por meios legais, o abuso que continua a fazer-se de liberdade de imprensa em todo o Império. Semelhante